



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRIELLE XAVIER BARRETO

**ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PERNAMBUCO ÀS EXIGÊNCIAS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA: UM
ESTUDO NA PERSPECTIVA DA MATRIZ CURRICULAR E PERCEPÇÕES
DOS DISCENTES**

Recife

2025

ADRIELLE XAVIER BARRETO

**ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PERNAMBUCO ÀS EXIGÊNCIAS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA: UM
ESTUDO NA PERSPECTIVA DA MATRIZ CURRICULAR E PERCEPÇÕES
DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Prof. Orientador (a): Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barreto, Adrielle Xavier.

Adequação do currículo acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco às exigências do Exame de Suficiência: um estudo na perspectiva da matriz curricular e percepções dos discentes / Adrielle Xavier Barreto. - Recife, 2025.
51 p. : il., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Currículo acadêmico;. 2. Exame de Suficiência;. 3. Ciências Contábeis;. 4. Formação universitária;. 5. Grade curricular;. 6. Educação superior.. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

ADRIELLE XAVIER BARRETO

**ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PERNAMBUCO ÀS EXIGÊNCIAS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA: UM
ESTUDO NA PERSPECTIVA DA MATRIZ CURRICULAR E PERCEPÇÕES
DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovado em: 18/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Lavosiene Rodrigues de Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Célio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

À minha avó Miriam, presença eterna em minha memória.

Fisicamente, ela já não habita este mundo, mas, sentimentalmente, é ela quem me habita.

Como escreveu Saramago, somos moldados por aquilo que lembramos — e sua doçura, sabedoria e força continuam a me guiar mesmo na ausência. Este trabalho, que marca um capítulo importante da minha trajetória, é também reflexo da mulher incrível que ela foi e da inspiração que permanece viva em mim.

Com amor e saudade infinita.

AGRADECIMENTOS

“Até aqui me sustentou o Senhor.”

Essa certeza me guiou nos dias difíceis e me fez permanecer firme mesmo quando parecia impossível seguir. A Ele, minha eterna gratidão.

À minha família, meu alicerce: à minha mãe, pela força silenciosa e amor incondicional; ao meu pai, exemplo de coragem; ao meu avô, por sua sabedoria que transcende gerações; e à minha tia, por seu cuidado e presença constante.

Às minhas gatinhas Preta e Dodó, que com seus olhares doces e silenciosos me ensinaram sobre afeto puro e companhia verdadeira. Como disse Jean Cocteau: “Eu amo os gatos porque amo minha casa. E eles, aos poucos, se tornam sua alma.”

Aos mestres que dedicaram seu conhecimento à formação do meu próprio saber, minha gratidão mais sincera. Graças a vocês, conquistei minha aprovação no CRC, marco de uma trajetória que jamais esquecerei.

Ao professor Álvaro Pereira, por tornar teoria da contabilidade algo vivo e compreensível; à professora Karina Simões, pela clareza e firmeza na contabilidade geral; ao professor Lamartine Barros, por descomplicar os mistérios da economia; ao professor Gleidson, pelo cuidado em transmitir a perícia com rigor e precisão; e, com carinho especial, à professora Christianne, cuja dedicação e sensibilidade ao compartilhar conhecimento em contabilidade societária se tornaram fonte de inspiração e admiração para mim.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o alinhamento entre o currículo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e as exigências do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), requisito essencial para a obtenção do registro profissional e que contempla conhecimentos fundamentais ao exercício da profissão. Para isso, realizou-se uma análise comparativa entre a grade curricular e os temas cobrados nas últimas quatro edições do exame, além da aplicação de um questionário a 19 estudantes que já prestaram a prova e de uma entrevista com Dorgivânia Arraes, Vice-Presidente de Política Institucional do CFC, que trouxe a visão institucional sobre a preparação acadêmica de acordo com os resultados da pesquisa e as expectativas do Conselho. Os resultados apontaram lacunas na área de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, em conteúdos restritos a disciplinas eletivas e na ausência de ações institucionais voltadas diretamente à preparação para o exame. Também se identificou a necessidade de metodologias de ensino mais inovadoras e tecnológicas, como videoaulas, podcasts, simulados interativos e recursos digitais, já que muitos alunos recorrem a materiais complementares por conta própria. Com base nessas constatações, foram propostas alterações na matriz curricular e na abordagem pedagógica, visando fortalecer a formação acadêmica e garantir que os concluintes estejam aptos à aprovação no Exame de Suficiência e preparados para o exercício profissional.

Palavras-chave: Currículo acadêmico; Exame de Suficiência; Ciências Contábeis; Formação universitária; Grade curricular; Educação superior.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the alignment between the Accounting curriculum at the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the requirements of the Federal Accounting Council (CFC) Proficiency Exam, an essential requirement for professional registration and encompassing fundamental knowledge for practicing the profession. To this end, a comparative analysis was conducted between the curriculum and the topics covered in the last four exams. A questionnaire was administered to 19 students who had already taken the exam and an interview was conducted with Dorgivânia Arraes, Vice President of Institutional Policy at the CFC, who provided the institutional perspective on academic preparation and the Council's expectations. The results highlighted gaps in the field of Accounting Applied to the Public Sector, with content restricted to elective courses and a lack of institutional initiatives directly focused on exam preparation. The need for more innovative and technological teaching methodologies, such as video lessons, podcasts, interactive simulations, and digital resources, was also identified, as many students resort to supplementary materials on their own. Based on these findings, changes to the curriculum and pedagogical approach were proposed, aiming to strengthen academic development and ensure that graduates are able to pass the Proficiency Exam and are prepared for professional practice.

Keywords: Academic curriculum; Proficiency Exam; Accounting; University education; Curriculum; Higher education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: SEMESTRE DE CONCLUSÃO E ÍNDICE DE APROVAÇÃO

TABELA 02: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A PREPARAÇÃO ACADÊMICA PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC

TABELA 03: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A METODOLOGIA ACADÊMICA PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC

TABELA 04: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ACESSO A MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A PREPARAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

TABELA 05: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A PREPARAÇÃO ACADÊMICA E SUGESTÕES PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mudanças quanto ao Exercício Profissional

Quadro 2: Principais Eixos Temáticos Abordados

Quadro 3: Disciplinas Diretamente Compatíveis

Quadro 4: Disciplinas Não Diretamente Abordadas

Quadro 5: Seções e Objetivos da Pesquisa

Quadro 6: Fundamentação Teórica do Questionário

Quadro 7: Caracterização da Amostra da Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contextualização do Problema.....	14
1.2 Objetivos.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Justificativa.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Desenvolvimento histórico e curricular do curso de ciências contábeis no brasil.....	19
2.2 A implementação do exame de suficiência.....	20
2.3 Exame de suficiência do conselho federal de contabilidade e os desafios da aprovação.....	22
2.4 Correspondência entre a Grade Curricular da UFPE e o Conteúdo Programático do Exame de Suficiência do CFC.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 Tipo e método de pesquisa.....	26
3.2 Abordagem da pesquisa.....	26
3.3 Coleta de dados.....	27
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
4.1 Percepção Discente sobre a Formação Ofertada.....	30
4.1.1 Perfil do discente.....	30
4.1.2 Avaliação do Currículo Acadêmico.....	31
4.1.3 Métodos de Ensino e Aprendizagem.....	33
4.1.4 Recursos Complementares.....	35
4.1.5 Sugestões e Percepção Geral.....	37
5 SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO DISCENTES.....	46
APÊNDICE 02: ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	50

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica desempenha um papel crucial na capacitação dos profissionais para os desafios do mercado de trabalho. No contexto das Ciências Contábeis, a adequação do currículo universitário às exigências do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é um fator determinante para a obtenção do registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC). O exame tem como propósito avaliar o grau de aprendizado do indivíduo ao término do curso superior na área de Ciências Contábeis, permitindo-lhe a obtenção do título de Contador.

Consequentemente, o aprovado estará habilitado para exercer a profissão, podendo formalizar sua inscrição junto ao Conselho Regional de Contabilidade. Os dados utilizados na elaboração dos resultados provêm das provas devidamente elaboradas e aplicadas pelo Conselho Federal de Contabilidade. No entanto, a compatibilidade entre o conteúdo oferecido pelas universidades e as demandas do exame nem sempre é ideal, o que pode impactar diretamente o desempenho dos alunos e sua inserção no mercado.

A formação em nível superior, conforme destacado por Oliveira et al. (2025), assume um papel fundamental não apenas no desenvolvimento de conhecimentos técnicos, mas também na construção de competências profissionais que possibilitam ao estudante lidar com as complexidades e desafios do mundo do trabalho. De acordo com o autor, a construção de um currículo capaz de desenvolver tais competências vai além da simples transmissão de conteúdo acadêmico; ela envolve a preparação para atuar de forma crítica, reflexiva e adaptativa no mercado.

No campo das Ciências Contábeis, isso significa que os cursos devem ser planejados de maneira a integrar tanto os conhecimentos teóricos quanto às habilidades práticas exigidas para o exercício da profissão. A formação superior não deve se limitar a uma capacitação técnica restrita, mas contemplar uma abordagem mais ampla, que permita ao futuro contador desenvolver competências como análise crítica, resolução de problemas, comunicação e capacidade de adaptação às rápidas mudanças no ambiente profissional. Dessa forma, ao alinhar suas grades

curriculares com essas exigências, as universidades contribuem diretamente para a melhoria do desempenho dos alunos no Exame de Suficiência e para a sua inserção bem-sucedida no mercado de trabalho.

Com os constantes desafios da modernidade e as rápidas mudanças no mercado de trabalho, a formação por competências tem se tornado o centro das transformações curriculares nas universidades. Como destaca Deluiz (2001), essa abordagem vai além de ensinar apenas conteúdos técnicos, focando também no desenvolvimento de habilidades práticas que permitem ao profissional se adaptar e atuar com eficiência no mundo real. A ideia central é alinhar o perfil do estudante às necessidades e exigências do mercado, preparando-o não só com conhecimento, mas também com as competências necessárias para tomar decisões, resolver problemas e agir de forma autônoma e inovadora. Em um cenário onde as mudanças são rápidas e constantes, a formação por competências é fundamental para garantir que os alunos estejam prontos para enfrentar os desafios de um ambiente profissional dinâmico e em constante evolução.

Neste contexto, a antiga Resolução CNE/CES nº 10 (2004) foi substituída pela mais recente Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Contábeis. As DCNs recentes enfatizam uma formação orientada por competências, incluindo técnicas comportamentais e éticas que promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de incorporar temáticas contemporâneas como metodologias inovadoras e aprendizagem ativa. As Instituições de Ensino Superior têm até março de 2026 para implementar essas diretrizes, utilizando, entre outros recursos, os materiais orientativos disponibilizados pelo CFC.

Iudícibus e Marion (2002) afirmam que, além da qualificação formal, é crucial que o profissional contábil desenvolva uma série de capacidades práticas, como a resolução criativa de problemas e a habilidade de lidar com situações inesperadas. Essa visão se alinha com as expectativas do CFC, que, por meio do Exame de Suficiência, busca garantir que os formandos estejam aptos a atuar com ética, inovação e eficiência no mercado.

A resolução das questões cotidianas de um ambiente de trabalho exige,

portanto, que o contador não seja apenas um especialista em cálculos e normas, mas um profissional capaz de se adaptar rapidamente às demandas e imprevistos, com soluções práticas que atendam tanto às necessidades do cliente quanto às exigências regulatórias. Assim, a formação contábil deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo a capacitação de profissionais críticos e proativos.

1.1 Contextualização do Problema

A formação acadêmica no curso de Ciências Contábeis é essencial para garantir que os profissionais da área possuam as habilidades e conhecimentos necessários para o exercício de suas funções com competência e ética. Nesse sentido, o Exame de Suficiência, instituído pelo CFC, emerge como um mecanismo fundamental para certificar que o egresso de um curso superior em Ciências Contábeis está apto a atuar como contador, sendo condição indispensável para o registro profissional no CRC. Como destaca Cavalcanti et al. (2024), esse exame visa avaliar a adequação do conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, garantindo que o profissional tenha a qualificação necessária para lidar com os desafios do mercado de trabalho e com a complexidade das normas contábeis.

A Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024 que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, orienta a construção de um currículo que contemple não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno aplicar esse conhecimento de forma prática e criativa nas situações do cotidiano profissional. Oliveira et al. (2025) destaca que a formação por competências é essencial para preparar os estudantes não só para enfrentar problemas previsíveis, mas também para lidar com imprevistos e desenvolver soluções inovadoras, características indispensáveis para o sucesso na profissão. Nesse cenário, a formação acadêmica deve ser vista como um processo contínuo de desenvolvimento de habilidades, que deve ir além da memorização de conteúdos e capacitar o aluno para a atuação em contextos reais e desafiadores.

Apesar das orientações da Resolução N° 6 e das diretrizes do CFC, a adequação do currículo dos cursos de Ciências Contábeis às exigências do Exame de Suficiência nem sempre é plena. Araújo e Aragão (2010) afirmam que, embora os cursos contemplem conteúdos técnicos essenciais, a formação do contador precisa integrar, de maneira eficaz, habilidades práticas que vão além dos aspectos teóricos. Isso inclui a capacidade de tomar decisões rápidas e bem-informadas, habilidades de comunicação, e o desenvolvimento de uma postura ética e crítica diante das demandas do mercado. Essas competências, que são frequentemente cobradas no Exame de Suficiência, exigem uma adaptação curricular que contemple, de forma equilibrada, tanto os conhecimentos técnicos quanto às habilidades práticas exigidas pela profissão.

Em relação à Universidade Federal de Pernambuco, a questão central deste estudo é: **de que forma o currículo acadêmico do curso de Ciências Contábeis se alinha às exigências do Exame de Suficiência, considerando a correspondência entre a matriz curricular e o conteúdo programático da prova e as percepções dos alunos?** Responder a essa pergunta é crucial para identificar eventuais lacunas no currículo que possam comprometer a preparação dos alunos para o Exame de Suficiência, e, por consequência, para a atuação profissional no mercado de trabalho. É fundamental que o currículo do curso de Ciências Contábeis da UFPE prepare os alunos de maneira abrangente, promovendo não apenas o domínio das normas contábeis, mas também a capacidade de adaptação e resolução criativa de problemas, características exigidas pela profissão e pelo próprio exame.

Portanto, a análise da compatibilidade entre a formação oferecida pela UFPE e as exigências do CFC é essencial para garantir que os futuros contadores da instituição estejam adequadamente preparados para enfrentar as exigências do mercado e superar o Exame de Suficiência. Este estudo busca, assim, não só avaliar a efetividade da formação contábil oferecida, mas também propor ajustes e melhorias no currículo, de forma a promover uma educação que atenda às reais demandas da profissão contábil.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo analisar como o currículo acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) se alinha às exigências do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), considerando aspectos da matriz curricular e as percepções dos discentes.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Mapear o currículo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), identificando as disciplinas que abordam diretamente as competências exigidas pelo Exame de Suficiência do CFC, com foco nas áreas técnicas e comportamentais.
- b) Investigar a percepção dos alunos aprovados sobre a adequação do conteúdo programático do curso de Ciências Contábeis às exigências do Exame de Suficiência, buscando entender se há lacunas ou excessos no currículo que possam afetar a preparação dos alunos para o exame.
- c) Propor ajustes no currículo do curso de Ciências Contábeis da UFPE, com base nas evidências encontradas, sugerindo melhorias que possam contribuir para um ensino mais alinhado com as exigências do Exame de Suficiência, visando uma formação mais completa e eficaz dos futuros contadores.

1.3 Justificativa

O Exame de Suficiência, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade, é uma etapa obrigatória para o registro profissional dos contadores no Conselho Regional de Contabilidade. Como tal, ele não só valida o conhecimento técnico do profissional, mas também serve como um importante indicador da qualidade da formação acadêmica oferecida pelos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior (IES) brasileiras.

Diversos estudos têm destacado a relevância deste exame, pois ele reflete, em muitos aspectos, a preparação dos alunos para os desafios práticos da profissão contábil (Madeira, Mendonça, Abreu, 2003; Kounrouzan, Miloca, Ferraz & Ponciano, 2010). No entanto, a adequação do currículo acadêmico às exigências do Exame de Suficiência permanece uma questão central a ser discutida e ajustada, especialmente considerando a dinâmica e a evolução constante do mercado de trabalho.

Como ressaltado por Castilho (2013), a formação de um contador deve englobar não apenas o domínio de conceitos técnicos e normativos, mas também a capacitação para lidar com imprevistos e tomar decisões rápidas, características que são frequentemente exigidas no dia a dia da profissão. A Resolução Nº 6 (2004), preconiza uma formação por competências, enfatizando a necessidade de preparar os alunos tanto em termos técnicos quanto comportamentais, como capacidade crítica e adaptabilidade. Nesse contexto, a adequação do currículo da Universidade Federal de Pernambuco às exigências do Exame de Suficiência é de extrema importância, visto que um descompasso entre o conteúdo abordado no curso e as demandas do exame pode afetar diretamente a preparação dos alunos e a obtenção do registro profissional no CRC.

A pesquisa de Souza, Cruz e Lyrio (2017) também alerta para o fato de que os resultados do Exame de Suficiência podem ser utilizados como um parâmetro de avaliação da qualidade dos cursos oferecidos pelas IES brasileiras. Esses resultados devem, portanto, ser observados com atenção, pois revelam, em grande parte, a capacidade dos cursos de formar profissionais alinhados às necessidades do mercado de trabalho. Sendo assim, é imprescindível que a academia se empenhe em revisar e adequar seus currículos, com o intuito de garantir que os alunos não apenas obtenham o conhecimento técnico necessário, mas que também estejam preparados para as complexidades da profissão contábil na contemporaneidade.

A constante atualização do currículo, alinhando-o com as diretrizes do CFC e com as mudanças no mercado, é um fator-chave para garantir a qualidade da formação e o sucesso dos alunos no Exame de Suficiência.

Dessa forma, o estudo proposto se justifica pela necessidade de avaliar o

grau de adequação entre o currículo acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UFPE e as exigências do Exame de Suficiência, com o intuito de identificar eventuais lacunas que possam impactar a preparação dos alunos. Identificar essas discrepâncias permitirá a proposição de ajustes que podem contribuir para a melhoria da formação dos futuros contadores, garantindo que a universidade esteja, de fato, preparando seus alunos para os desafios que a profissão exige, tanto em termos técnicos quanto éticos e comportamentais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento histórico e curricular do curso de ciências contábeis no brasil

A trajetória do curso de Ciências Contábeis no Brasil é marcada por uma construção histórica que reflete não apenas os avanços técnicos da profissão, mas também as transformações educacionais e sociais ao longo do tempo. Conforme destacam Romanowski e Pinto (2014), os primeiros cursos superiores da área surgiram oficialmente em meados do século XX, impulsionados por um contexto de regulamentação e pela necessidade de profissionalização do ensino contábil. A consolidação dessas formações se deu, sobretudo, nas décadas seguintes, com a integração progressiva das Ciências Contábeis ao ambiente universitário.

Nesse processo, Peleias et al. (2007) analisam a evolução do ensino contábil como uma transição do modelo técnico-comercial para uma estrutura universitária mais orientada pela pesquisa e pela ciência. Tal mudança fortaleceu a produção acadêmica e possibilitou a formação de contadores mais preparados para lidar com os desafios complexos da profissão.

Um marco importante nessa trajetória foi a publicação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Este documento normativo estabeleceu um novo paradigma para os projetos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES), enfatizando a importância de uma formação que contemple tanto aspectos técnicos quanto competências comportamentais, éticas e sociais.

Apesar dos avanços, Oliveira et al. (2025) apontam que os currículos de muitas instituições ainda mantêm estruturas conservadoras, que não dialogam plenamente com as exigências do mercado de trabalho atual. Para os autores, a promoção de currículos inovadores é fundamental para fortalecer a formação por competências e desenvolver habilidades que transcendam o conteúdo disciplinar tradicional.

Reforçando esse ponto, Deluiz (2001) sustenta que a adoção do modelo de competências representa uma resposta coerente às demandas do mundo do trabalho, pois estimula nos estudantes a capacidade de atuar de forma crítica,

criativa e responsável em contextos diversos e dinâmicos.

Dessa forma, o desenvolvimento histórico e curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil revela avanços importantes, mas também expõe a necessidade contínua de aperfeiçoamento. A formação contábil, para ser plenamente eficaz, deve manter-se atualizada em relação às transformações do cenário profissional e institucional, garantindo que os egressos estejam aptos a atuar de forma ética, competente e alinhada às exigências contemporâneas da profissão.

2.2 A implementação do exame de suficiência

A discussão sobre a implementação de um exame que atestasse a qualificação dos profissionais de Ciências Contábeis no Brasil remonta à década de 1990, período em que diversos setores acadêmicos e profissionais debateram a necessidade de comprovação formal da capacidade técnica para o exercício da profissão, de modo similar ao que ocorre em outras áreas regulamentadas, como o Direito como destacam Leite e Guimarães (2004)

A proposta formal para a criação do Exame de Suficiência foi apresentada em 1999 pelo então vice-presidente operacional do CFC, José Martonio Alves Coelho, por meio da Resolução CFC nº 825/98, estabelecendo o exame como requisito para obtenção do registro profissional. Em seguida, a Resolução CFC nº 853/99 instituiu oficialmente o exame, que visava assegurar um padrão mínimo de conhecimento entre os bacharéis em Ciências Contábeis (Maria Clara et al., 2018, p. 20):

A proposta de realização do Exame nasceu do entendimento de se auferir um nível mínimo de conhecimento ao desempenho das atribuições do profissional da contabilidade, alinhada a uma necessidade identificada de se resguardar melhorias do ensino contábil no País e, principalmente, em oferecer qualidade nos serviços prestados por esses profissionais à sociedade.

O exame buscava, assim, suprir lacunas percebidas no ensino superior contábil, qualificando os profissionais para atender às demandas do mercado e da sociedade. Todavia, entre 2005 e 2010, a obrigatoriedade do exame foi suspensa devido a questões jurídicas. Na época, o Conselho Regional de Contabilidade do

Paraná (CRCPR, 2005) apontava que a ausência de respaldo legal específico fragilizava a exigência do exame, e o projeto de lei em tramitação acabou vetado pelo presidente da República sob a alegação de violação ao princípio constitucional do livre exercício profissional, conforme o artigo 5º, inciso XIII, da Constituição Federal de acordo com Pinheiro; Bonfim; Portugal, 2013.

Broietti (2014) destaca que houve um equívoco do Ministério do Trabalho na avaliação do projeto, o que contribuiu para o veto presidencial. No entanto, em junho de 2010, foi sancionada a Lei nº 12.249/2010, que restabeleceu a obrigatoriedade do Exame de Suficiência, agora com respaldo legal, eliminando as controvérsias constitucionais anteriores.

As principais mudanças entre a antiga regulamentação (Decreto-Lei nº 9.295/1946) e a nova legislação (Lei nº 12.249/2010) estão sintetizadas no Quadro 1, que evidencia a necessidade de aprovação no exame para o exercício da profissão e a criação de novas penalidades ético-disciplinares.

Quadro 1: Mudanças quanto ao Exercício Profissional

Lei nº 12.249/2010 (nova legislação)	Decreto nº 9.295/1946 (antiga legislação)
Atualização do Art. 12º: aprovação no exame como requisito para o registro e exercício profissional.	Regulamentação tradicional, sem exigência do exame para registro.
Criação do Art. 27º: penalidades ético-disciplinares para infrações ao exercício legal.	Ausência dessas penalidades específicas.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Segundo o CFC, o Exame de Suficiência é considerado um importante instrumento de garantia da qualidade dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, contribuindo para a mensuração dos conhecimentos técnicos dos bacharéis, estimulando a melhoria dos currículos acadêmicos e valorizando o profissional contábil (CFC, 2025).

Broietti (2014) reforça que o exame também desempenha papel essencial na atualização constante do conhecimento do profissional, na valorização do mercado e na seleção dos profissionais mais qualificados para atuar.

2.3 Exame de suficiência do conselho federal de contabilidade e os desafios da aprovação

O Conselho Federal de Contabilidade é o órgão regulador responsável por supervisionar a profissão contábil, incluindo a emissão de normas, o cadastro de qualificação técnica, programas de educação continuada e a realização do Exame de Suficiência. Este exame, realizado semestralmente pela Fundação Brasileira de Contabilidade, consiste em 50 questões objetivas, abrangendo diversas disciplinas essenciais para o exercício profissional, tais como Contabilidade Geral, Custos, Pública, Gerencial, Controladoria, Teoria da Contabilidade, Legislação, Ética, Auditoria, Perícia e Língua Portuguesa (CFC, 2025).

Para ser aprovado, o candidato precisa atingir pelo menos 50% de acertos, conforme estipulado no Art. 5º da Resolução CFC nº 853/99. O exame tem como objetivo comprovar o conhecimento mínimo necessário para que técnicos e bacharéis em Ciências Contábeis possam atuar profissionalmente, servindo também como indicador da qualidade dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior de acordo com Bugarim; Oliveira, (2014; Coelho, 2010).

No entanto, apesar da importância e abrangência do exame, as taxas de aprovação têm sido historicamente baixas, configurando um desafio para candidatos, instituições e para o próprio CFC. Sprenger et al. (2024), em seu estudo “Fatores Explicativos dos Índices de Aprovação no Exame de Suficiência Contábil”, apontam para múltiplos fatores que contribuem para esse cenário.

Entre as principais causas destacadas estão a defasagem curricular de muitos cursos em relação ao conteúdo exigido, a insuficiente preparação dos alunos para o exame e a disparidade na qualidade do ensino entre as Instituições de Ensino Superior. Além disso, fatores socioeconômicos e a dependência de cursos preparatórios extracurriculares influenciam diretamente o desempenho dos candidatos, refletindo uma lacuna entre a formação acadêmica e as competências efetivamente cobradas no exame (SPRENGER et al., 2024).

Essa baixa aprovação, segundo os autores, evidencia a necessidade urgente de aprimoramento dos currículos e metodologias pedagógicas, bem como um maior alinhamento entre as diretrizes educacionais e as demandas do mercado e do

próprio CFC. O exame, portanto, não apenas filtra os profissionais habilitados, mas também serve como parâmetro para a melhoria contínua da formação contábil (SPRENGER et al., 2024; CFC, 2025).

Para Coelho (2010), a exigência do exame estimula tanto os estudantes quanto às instituições a buscarem excelência, promovendo uma evolução gradual no perfil profissional da contabilidade no país. Contudo, esse processo depende da articulação efetiva entre órgãos reguladores, instituições acadêmicas e estudantes, visando reduzir as disparidades e garantir a qualificação adequada.

2.4 Correspondência entre a Grade Curricular da UFPE e o Conteúdo Programático do Exame de Suficiência do CFC

A grade curricular atualizada do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente, apresenta uma organização estruturada em **ciclos básicos e profissionalizantes**, distribuídos ao longo de oito períodos. O currículo contempla disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares, totalizando a carga horária mínima exigida pelo MEC.

Quadro 2: Principais Eixos Temáticos Abordados

<i>Entre os principais eixos temáticos abordados, destacam-se:</i>
<i>Fundamentos de Contabilidade;</i>
<i>Contabilidade Aplicada;</i>
<i>Controladoria e Custos;</i>
<i>Direito;</i>
<i>Economia;</i>
<i>Administração;</i>
<i>Estatística e Matemática Financeira;</i>
<i>Perícia Contábil;</i>
<i>Ética e Legislação Profissional.</i>

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa estrutura demonstra compromisso com uma formação plural e teórica, no entanto, ao ser comparada ao conteúdo do Exame de Suficiência, revela lacunas e pontos de desalinhamento.

A maioria das disciplinas presentes na grade da UFPE estão diretamente compatíveis com os eixos cobrados no Exame de Suficiência, como:

Quadro 3: Disciplinas Diretamente Compatíveis

<i>Contabilidade Geral:</i>	<i>Amplamente trabalhada nas disciplinas “Contabilidade Introdutória”, “Contabilidade Intermediária” e “Contabilidade Societária I e II”;</i>
<i>Contabilidade de Custos:</i>	<i>Atendida pela disciplina específica de mesmo nome;</i>
<i>Contabilidade Aplicada ao Setor Público:</i>	<i>Também contemplada, oferecida como disciplina obrigatória;</i>
<i>Auditoria Contábil:</i>	<i>Incluída na matriz curricular;</i>
<i>Legislação e Ética Profissional:</i>	<i>Igualmente contemplada.</i>

Fonte: Elaborado própria (2025).

Essa convergência reforça o esforço da UFPE em manter o curso conectado às diretrizes profissionais básicas. Como aponta Oliveira (2023), essas disciplinas são essenciais para a preparação do estudante tanto para o Exame quanto para a atuação profissional.

Alguns eixos do Exame de Suficiência não são claramente localizáveis na matriz curricular da UFPE ou aparecem apenas de forma transversal e pouco aprofundada:

Quadro 4: Disciplinas Não Diretamente Abordadas

<i>Conhecimentos Sociais, Econômicos e Políticos do País: Identificam-se disciplinas como Sociologia, Economia I, Economia das Empresas e, de forma eletiva, Economia Brasileira. No entanto, essas disciplinas não parecem abranger de maneira ampla e integrada os conteúdos exigidos pelo Exame.</i>
<i>Noções de Direito Público e Privado: embora a matriz curricular inclua disciplinas obrigatórias de Direito Empresarial e Direito do Trabalho, a disciplina de Direito Público e Privado (DPP) é ofertada apenas como eletiva. Considerando sua relevância para o Exame de Suficiência, sugere-se que essa disciplina passe a integrar o núcleo obrigatório do curso.</i>

*Português e Matemática: São competências fundamentais no Exame, mas não há disciplinas dedicadas diretamente à Língua Portuguesa ou à Matemática Básica. A disciplina de **Português Instrumental** contempla parcialmente essa demanda, e a formação em Matemática é representada por três disciplinas: **Métodos Quantitativos I**, **Métodos Quantitativos II** e **Contabilometria**, incluindo a **Matemática Financeira**, que também é cobrada no Exame.*

Fonte: Elaborado própria (2025).

Essa ausência reflete o que aponta o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2024): muitos cursos formam profissionais com sólida base técnica, mas deixam lacunas em competências gerais e habilidades interpretativas que são aspectos decisivos para o desempenho no Exame de Suficiência. No entanto, no caso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é importante destacar que a estrutura curricular contempla diversas disciplinas que cobrem esses eixos, ainda que algumas sejam ofertadas como eletivas.

Portanto, a existência de lacunas na preparação para o Exame pode estar relacionada às escolhas individuais dos estudantes, que muitas vezes optam por não cursar disciplinas eletivas relevantes, como Direito Público e Privado ou Economia Brasileira. Essa flexibilização, embora importante para a personalização da trajetória acadêmica, pode levar à omissão de conteúdos que, embora não obrigatórios, são fundamentais para o bom desempenho no Exame. Assim, o desafio não está necessariamente na estrutura curricular, mas na utilização estratégica das oportunidades formativas oferecidas pela instituição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo e método de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca analisar e registrar, de maneira sistemática, as características da formação acadêmica oferecida pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em relação às exigências do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). De acordo com Gil (2019), esse tipo de estudo é apropriado quando se pretende compreender fenômenos sem interferência direta sobre eles, priorizando a observação e a análise de dados coletados de forma estruturada. A escolha por essa tipologia se justifica pela necessidade de avaliar a correspondência entre os conteúdos curriculares e os temas abordados nas edições mais recentes do exame, bem como de identificar possíveis lacunas que possam impactar a preparação dos estudantes.

3.2 Abordagem da pesquisa

A abordagem adotada é qualitativa, por permitir uma compreensão mais ampla e detalhada das percepções dos sujeitos envolvidos quanto à efetividade da formação acadêmica frente às exigências do exame. Conforme argumenta Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é adequada para explorar significados, vivências e interpretações construídas em contextos sociais complexos como o da educação contábil, onde aspectos subjetivos influenciam diretamente os resultados.

Essa abordagem possibilita captar as percepções dos estudantes que prestaram o exame e integrar visões institucionais relevantes, a exemplo da entrevista com Dorgivânia Arraes, Vice-Presidente de Política Institucional do CFC, cujo depoimento contribuirá para enriquecer a análise a partir de uma perspectiva do órgão regulador.

3.3 Coleta de dados

Foram utilizados dois procedimentos principais para a coleta de dados: análise documental e aplicação de questionários. A análise documental compreenderá a comparação entre a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UFPE e os conteúdos exigidos nas provas do Exame de Suficiência, conforme disponibilizados pelo CFC. Essa etapa permitirá verificar o grau de aderência entre a formação oferecida e os temas cobrados.

Complementarmente, foi aplicado um questionário aos estudantes que prestaram o Exame de Suficiência, com o objetivo de compreender suas percepções sobre a adequação do curso à prova, suas estratégias de preparação e eventuais dificuldades encontradas. A entrevista com a representante do CFC foi guiada por um roteiro semi estruturado, buscando identificar os critérios utilizados na formulação do exame e as expectativas da instituição quanto à formação dos futuros profissionais de acordo com as respostas trazidas pelos estudantes.

Os dados coletados por meio dos questionários e da entrevista foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo identificar padrões, recorrências e categorias temáticas que auxiliem na compreensão dos aspectos mais relevantes do objeto de estudo. Já os dados obtidos na análise documental foram organizados em quadros comparativos, facilitando a identificação de convergências e lacunas entre os conteúdos curriculares e os temas cobrados pelo CFC. O cruzamento dessas fontes permitirá a formulação de recomendações fundamentadas para possíveis ajustes na grade curricular do curso.

Quadro 5: Seções e Objetivos da Pesquisa

SEÇÃO	OBJETIVO
1. Informações Gerais do Participante	Identificar o perfil acadêmico dos respondentes, considerando o semestre de conclusão do curso e a aprovação ou não no Exame de Suficiência.
2. Avaliação do Currículo Acadêmico	Analisar a percepção dos estudantes quanto à adequação dos conteúdos abordados no curso em relação às exigências do Exame de Suficiência.

3. Métodos de Ensino e Aprendizagem	Avaliar como as metodologias pedagógicas adotadas pelos docentes contribuíram para a preparação dos alunos para o exame.
4. Recursos Complementares	Investigar a oferta e a utilização de materiais e recursos auxiliares disponibilizados pela UFPE e sua relevância na preparação para o exame.
5. Sugestões e Percepção Geral	Coletar a avaliação final dos estudantes sobre sua preparação acadêmica e sugestões de melhorias na estrutura curricular do curso.

Fonte: Elaborado própria (2025).

A estrutura apresentada no quadro evidencia a organização lógica da pesquisa, permitindo uma compreensão clara dos propósitos de cada seção. Cada etapa foi pensada para contribuir progressivamente com os objetivos gerais e específicos do trabalho, garantindo coesão e aprofundamento ao longo do desenvolvimento do estudo.

Quadro 6: Fundamentação Teórica do Questionário

TEMA DAS PERGUNTAS	SEÇÃO	FONTES
Perfil acadêmico e aprovação no Exame de Suficiência	Informações Gerais do Participante	Barroso et al. (2020); Cavalcanti et al. (2024); Martini et al. (2020)
Adequação do currículo ao Exame de Suficiência	Avaliação do Currículo Acadêmico	Araújo & Aragão (2010); Oliveira et al. (2025); Resolução CNE/CES nº 10/2004
Relação entre o ensino e a prática contábil	Avaliação do Currículo Acadêmico	Castilho (2013); Felipe et al. (2020); Madeira et al. (2003)
Metodologias de ensino aplicadas ao curso	Métodos de Ensino e Aprendizagem	Gil (2019); Oliveira et al. (2025); Deluiz (2001)
Recursos didáticos oferecidos e sua efetividade	Recursos Complementares	Silva et al. (2024); Kounrouzan et al. (2010); Martini et al. (2020)
Busca por materiais externos e auto iniciativa do aluno	Recursos Complementares	Minayo (2012); Gil (2019)
Avaliação geral da formação e sugestões de melhoria	Sugestões e Percepção Geral	Araújo & Aragão (2010); Oliveira et al. (2025); Iudícibus & Marion (2002)

Fonte: Elaborado própria (2025).

O Quadro 6 apresenta a fundamentação teórica que orienta a construção do questionário aplicado na pesquisa, relacionando os temas abordados nas perguntas às respectivas seções e às principais fontes utilizadas. Essa organização reforça a coerência metodológica do instrumento de coleta de dados, garantindo que as questões estejam alinhadas com a literatura acadêmica pertinente e com os objetivos da pesquisa.

Participaram da pesquisa 19 estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), distribuídos entre os semestres de conclusão de 2024.1 a 2026.1. A maior parte dos respondentes (42,1%) declarou previsão de conclusão no semestre 2025.2, seguida por 31,6% no semestre de 2026.1. Todos os participantes afirmaram ter efetivamente prestado o Exame de Suficiência do CFC, sendo que 63,2% relataram aprovação e 36,8% não aprovação. Essa diversidade de perfis e experiências possibilita uma análise mais abrangente sobre a preparação acadêmica para o referido exame.

Quadro 7: Caracterização da Amostra da Pesquisa

Dados Amostrais	
Característica	Dado
Total de participantes	19 estudantes
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Curso	Ciências Contábeis
Período de conclusão	2024.1 a 2026.1
Maior concentração	2025.2 – 42,1% (8 alunos)
Segunda maior concentração	2026.1 – 31,6% (6 alunos)
Prestaram o Exame de Suficiência do CFC	100% dos participantes
Aprovados no exame	63,2% (12 alunos)
Não aprovados no exame	36,8% (7 alunos)

Fonte: Elaborado própria (2025).

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Percepção Discente sobre a Formação Ofertada

A seguir, apresentam-se os principais resultados obtidos com a aplicação do questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE, com o objetivo de identificar sua percepção quanto à adequação da formação universitária às exigências do Exame de Suficiência do CFC.

4.1.1 Perfil do discente

O objetivo desta seção da pesquisa é identificar o perfil acadêmico dos respondentes, considerando o semestre de conclusão do curso e a aprovação ou não no Exame de Suficiência. A primeira parte do estudo, nesta seção, foi desenvolvida por meio da análise do perfil dos discentes participantes, conforme apresentado na Tabela 1. Ao todo, 19 respondentes efetivamente realizaram o Exame de Suficiência, sendo suas informações fundamentais para compreender a relação entre a formação acadêmica e o desempenho no exame.

TABELA 01: SEMESTRE DE CONCLUSÃO E ÍNDICE DE APROVAÇÃO

Semestre de Conclusão	Total de Respondentes	% Aprovados	% Reprovados
2024.1	1	100%	0%
2024.2	1	100%	0%
2025.1	3	50%	50%
2025.2	8	37,50%	62,50%
2026.1	6	83,30%	16,70%
TOTAIS	19	63,20%	36,80%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Inicialmente, ao serem questionados sobre a aprovação no Exame de Suficiência do CFC, conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que 63,20% dos discentes participantes da pesquisa afirmaram ter sido aprovados. Em contrapartida,

36,80% não obtiveram êxito na avaliação. Em resumo, pouco mais da metade dos respondentes já conseguiu alcançar aprovação no exame, o que aponta para um desempenho moderado e pode sinalizar fragilidades na formação acadêmica ao longo do curso.

Ao serem confrontados com esses dados, a entrevistada Dorgivania Arraes, representante do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), destacou que:

O Exame de Suficiência é um instrumento de aferição da formação mínima exigida para o exercício profissional da contabilidade. Não se trata de uma barreira, e sim de uma ponte que qualifica o profissional que vai atuar na sociedade.

Sua fala reforça que o Exame de Suficiência não tem caráter meramente eliminatório, mas sim um papel institucional de assegurar que o futuro contador atenda aos requisitos mínimos de competência técnica. Assim, os dados obtidos nesta pesquisa não apenas revelam o desempenho dos estudantes, mas também dialogam diretamente com a finalidade do Exame, enquanto instrumento de valorização e qualificação da profissão contábil.

4.1.2 Avaliação do Currículo Acadêmico

A segunda parte da presente seção objetiva analisar a percepção dos estudantes quanto à adequação dos conteúdos abordados no curso em relação às exigências do Exame de Suficiência.

TABELA 02: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A PREPARAÇÃO ACADÊMICA PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC

Pergunta/Opinião	% de Respondentes
2.1 – Em que medida os conteúdos abordados ao longo do curso foram suficientes para sua preparação?	
Totalmente suficientes	21,10%
Suficientes	42,10%
Parcialmente suficientes	10,50%
Pouco suficientes	26,30%
Nada suficientes	0,00%

2.2 – Grau de concordância com a afirmação: “As disciplinas do curso cobrem os principais temas do Exame”	% de Respondentes
Concordo totalmente	21,10%
Concordo	57,90%
Nem concordo, nem discordo	10,50%
Discordo	10,50%
Discordo totalmente	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

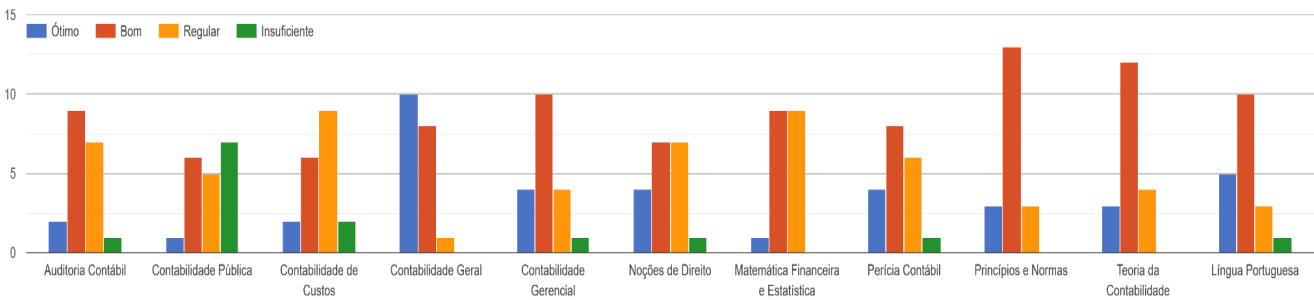
Inicialmente, ao analisar a percepção dos discentes acerca da preparação acadêmica oferecida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para o Exame de Suficiência do CFC, observa-se um panorama relativamente positivo. Conforme demonstrado na Tabela 2, 63,2% dos estudantes consideram os conteúdos abordados ao longo do curso como “totalmente suficientes” (21,1%) ou “suficientes” (42,1%) para a preparação necessária ao exame. Embora 26,3% dos respondentes tenham classificado os conteúdos como “pouco suficientes” e 10,5% como “parcialmente suficientes”, nenhum discente indicou insatisfação total (“nada suficientes”), o que sugere que a grade curricular da UFPE contempla, em grande medida, os conhecimentos essenciais para a formação contábil.

Complementando essa análise, ao serem questionados sobre o grau de concordância com a afirmação de que “as disciplinas do curso cobrem os principais temas do Exame de Suficiência”, a grande maioria (79%) se posicionou favoravelmente, com 21,1% concordando totalmente e 57,9% simplesmente concordando. Apenas 10,5% discordaram da afirmação, indicando uma percepção geral de alinhamento entre o conteúdo acadêmico e as exigências do exame.

Ao serem convidados a classificar seu nível de conhecimento nas disciplinas específicas do curso, a maioria dos discentes avaliou grande parte dos conteúdos como “Ótimo” ou “Bom”. No entanto, a disciplina de Contabilidade Aplicada ao Setor Público destacou-se negativamente, apresentando um número expressivo de avaliações como “Insuficiente”.

Por outro lado, Contabilidade Geral foi amplamente reconhecida com a classificação “Ótimo”, evidenciando maior domínio por parte dos estudantes. Esses resultados indicam que, embora o panorama geral seja positivo, é fundamental que se dedique maior atenção às áreas em que os alunos demonstram maiores dificuldades, a fim de promover um equilíbrio mais eficaz na formação acadêmica.

2.3 Classifique seus conhecimentos nas disciplinas abaixo (Base do Exame de Suficiência):



Fonte: Dados da pesquisa de campo aplicados com 19 participantes (2025).

Durante a entrevista, a representante do CFC, foi enfática ao destacar que o Exame de Suficiência não deve ser encarado como um elemento isolado, mas sim como parte de um processo mais amplo de regulamentação, controle de qualidade e valorização da profissão contábil. Para ela, o exame funciona como um verdadeiro "termômetro" da formação acadêmica ofertada pelas Instituições de Ensino Superior. Em suas palavras:

O Exame serve também como um reflexo do que está sendo ensinado. Se o aluno tem dificuldades, isso indica que precisamos olhar para a formação oferecida. O Conselho não aplica a prova para reprovar, mas para garantir a base mínima que o exercício da profissão exige.

Assim, a fala da representante reforça que o Exame de Suficiência, além de aferir conhecimentos mínimos, desempenha um papel estratégico na aproximação entre o CFC e as Instituições de Ensino Superior, incentivando melhorias contínuas na formação acadêmica e no fortalecimento da profissão contábil.

4.1.3 Métodos de Ensino e Aprendizagem

TABELA 03: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A METODOLOGIA ACADÊMICA PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC

Pergunta/Opinião	% de Respondentes
3.1 – Em que medida a metodologia utilizada pelos professores contribuiu para sua preparação para o exame?	
Contribuiu totalmente	21,10%
Contribuiu	42,10%

Contribuiu parcialmente	31,60%
Contribuiu pouco	0,00%
Não contribuiu	5,20%
3.2 – Grau de concordância com a afirmação: “O curso ofereceu métodos eficazes de ensino voltados para a preparação do Exame de Suficiência.”	
Concordo totalmente	5,30%
Concordo	63,20%
Nem concordo, nem discordo	21,1%
Discordo	10,50%
Discordo totalmente	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A fim de avaliar como as metodologias pedagógicas adotadas pelos docentes contribuíram para a preparação dos alunos para o Exame de Suficiência, foram realizadas perguntas específicas relacionadas às práticas pedagógicas e aos métodos de ensino utilizados pelos professores.

A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos a partir das respostas sobre a contribuição dessas metodologias para a preparação dos estudantes frente ao Exame de Suficiência, bem como o grau de concordância com a eficácia dos métodos de ensino aplicados com esse objetivo. Esses dados permitem avaliar se as abordagens didáticas utilizadas em sala de aula, como aulas expositivas, resolução de questões, estudo de casos, simulados e atividades em grupo, estão alinhadas com as exigências da prova e se contribuem efetivamente para o desempenho dos alunos.

Conforme demonstrado na Tabela 3, a maioria dos discentes (63,2%) acredita que a metodologia utilizada pelos professores contribuiu significativamente para a preparação voltada ao Exame de Suficiência. No entanto, ao avaliar a eficácia específica dos métodos de ensino aplicados, apenas 5,3% concordaram totalmente com a afirmação, enquanto 21,1% permaneceram neutros e 10,5% discordaram. Esses dados sugerem que, embora as práticas pedagógicas sejam percebidas como positivas, ainda há espaço para aprimoramento no direcionamento das metodologias às exigências do Exame.

4.1.4 Recursos Complementares

Com o objetivo investigar a oferta e a utilização de materiais e recursos auxiliares disponibilizados pela UFPE e sua relevância na preparação para o Exame de Suficiência, foram formuladas perguntas específicas para avaliar o suporte material oferecido pela instituição e os hábitos de estudo dos discentes. A Tabela 4 apresenta as percepções dos respondentes sobre a suficiência dos materiais fornecidos institucionalmente, bem como o uso de materiais externos como estratégia complementar na preparação para o exame.

TABELA 04: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ACESSO A MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A PREPARAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

Pergunta/Opinião	% de Respondentes
4.1 – Em que medida a UFPE forneceu materiais didáticos para auxiliar na preparação para o Exame?	
Totalmente suficientes	10,50%
Suficientes	15,80%
Parcialmente suficientes	36,80%
Pouco suficientes	36,80%
Nada suficientes	0,00%
4.2 – Grau de concordância com a afirmação: "Busquei materiais externos para complementar minha preparação."	
Concordo totalmente	42,10%
Concordo	42,10%
Nem concordo, nem discordo	0,00%
Discordo	5,30%
Discordo totalmente	10,50%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados da Tabela 4, observa-se que apenas 26,3% dos discentes consideraram os materiais didáticos fornecidos pela UFPE como “totalmente suficientes” ou “suficientes”. Em contrapartida, a maioria (73,6%) avaliou os materiais como apenas “parcialmente suficientes” ou “pouco suficientes”, evidenciando uma lacuna na oferta institucional de recursos voltados especificamente ao Exame de Suficiência.

Diante disso, nota-se uma tendência clara à autonomia dos estudantes: 84,2% declararam ter buscado por materiais externos, como resumos, vídeo aulas e listas de exercícios, para complementar sua preparação. Esse comportamento reforça a importância da ampliação e diversificação dos materiais disponibilizados pela instituição, de forma a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e reduzir a dependência de fontes externas.

Esses dados também dialogam diretamente com a fala da entrevistada Dorgivânia Arraes, que destacou a abertura do CFC ao diálogo com as Instituições de Ensino Superior como estratégia para qualificar a formação contábil. A disposição do Conselho em promover encontros, lives e ouvir as universidades reforça a importância de identificar e sanar lacunas como a limitada oferta de materiais didáticos específicos para o Exame de Suficiência.

A pesquisa demonstrou que muitos alunos recorreram a fontes externas para suprir essa carência, o que evidencia uma demanda por materiais mais atualizados e acessíveis, como videoaulas, podcasts e plataformas digitais de exercícios. Dessa forma, a análise dos resultados pode servir de subsídio para que as IES repensem suas metodologias e recursos, buscando maior alinhamento com as novas formas de aprendizagem e com as exigências do Exame, promovendo uma formação mais completa e eficaz.

4.1.5 Sugestões e Percepção Geral

A fim de coletar a avaliação final dos estudantes sobre sua preparação acadêmica e sugestões de melhorias na estrutura curricular do curso, foram aplicadas três questões que abordam diretamente a preparação acadêmica recebida, o alinhamento da matriz curricular e propostas práticas para aprimoramento. Essa abordagem permite compreender a percepção global dos discentes em relação à formação oferecida e identificar oportunidades de evolução que possam contribuir para um melhor desempenho no Exame de Suficiência.

TABELA 05: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A PREPARAÇÃO ACADÊMICA E SUGESTÕES PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Pergunta/Opinião	% de Respondentes
5.1 – Como você avalia sua preparação acadêmica para o Exame de Suficiência?	
Muito satisfatória	15,80%
Satisfatória	47,40%
Parcialmente satisfatória	36,80%
Pouco satisfatória	5,30%
Insatisfatória	0,00%
5.2 – Grau de concordância com a afirmação: “A matriz curricular do curso deveria ser ajustada para melhorar a preparação dos alunos para o exame.”	
Concordo totalmente	52,60%
Concordo	10,50%
Nem concordo, nem discordo	21,10%
Discordo	10,50%
Discordo totalmente	5,30%
5.3 – Sugestões para melhorar a preparação dos estudantes da UFPE para o Exame de Suficiência	
Simulados periódicos	73,70%
Aulas voltadas para resolução de questões do CFC	73,70%
Grupos de estudo	31,60%
Aprofundamento nas Normas Brasileiras de Contabilidade	36,80%
Disciplinas de revisão	26,30%
Minicursos e workshops	36,80%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na primeira questão (5.1), observa-se que a maioria dos respondentes avaliou sua preparação como apenas satisfatória (47,4%) ou parcialmente satisfatória (36,8%), enquanto apenas 15,8% consideraram-na muito satisfatória. Esse dado revela um cenário de percepção moderada, indicando que, embora os alunos reconheçam algum preparo, há espaço relevante para melhorias estruturais e metodológicas no processo formativo.

Esse sentimento é reforçado pela segunda questão (5.2), em que mais da metade dos participantes (52,6%) afirmaram concordar totalmente que a matriz curricular do curso deveria ser ajustada para melhorar a preparação dos estudantes. Outros 10,5% também concordaram parcialmente, o que demonstra que a maior parte dos respondentes identifica uma necessidade clara de revisão do currículo, especialmente para fortalecer as competências exigidas pelo Exame.

Quanto às sugestões de melhoria (5.3), os estudantes apontaram de forma quase unânime a necessidade de simulados periódicos, aulas voltadas para resolução de questões do CFC e formação de grupos de estudo – todas com 73,7% das respostas. Também foram mencionados o aprofundamento nas Normas Brasileiras de Contabilidade (36,8%), minicursos e *workshops* (36,8%), e a inclusão de disciplinas de revisão (26,3%). Essas propostas evidenciam a importância de incorporar estratégias mais práticas e atualizadas ao currículo, visando fortalecer a preparação dos estudantes e aumentar os índices de aprovação no Exame de Suficiência.

Em síntese, os dados desta etapa da pesquisa reforçam a percepção de que, embora haja elementos claramente positivos no curso de Ciências Contábeis da UFPE, os estudantes sentem que sua formação ainda não garante uma preparação completamente plena para o Exame de Suficiência, sendo necessário revisar a estrutura curricular e intensificar o uso de metodologias, com foco em resolução de questões, conteúdos direcionados e estratégias modernas como simulados, vídeo aulas e trilhas personalizadas de aprendizado.

5 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com a aplicação do questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi possível compreender a percepção dos alunos em relação à sua preparação acadêmica para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), bem como coletar sugestões para o aprimoramento da grade curricular e das estratégias pedagógicas adotadas.

A maioria dos estudantes respondentes encontra-se na fase final do curso, tendo cursado ao menos 75% da graduação, o que demonstra maturidade acadêmica suficiente para avaliar, com propriedade, a relação entre a formação recebida e as exigências da prova. Quando questionados sobre a qualidade da própria preparação, quase metade (47,4%) considerou sua formação satisfatória, enquanto 36,8% a classificaram como apenas parcialmente satisfatória, e 5,3% como pouco satisfatória. Não houve menções a uma preparação insatisfatória.

Esses dados são reforçados pelos altos índices de concordância com a ideia de que a matriz curricular deveria ser ajustada para melhor atender às demandas do Exame de Suficiência. Mais da metade dos estudantes (52,6%) concorda totalmente com essa afirmação, e outros 10,5% também demonstram concordância parcial, indicando que a maioria percebe a necessidade de adaptação e atualização do currículo.

Entre as sugestões mais recorrentes para aprimorar a preparação dos estudantes, destacam-se: a realização de simulados periódicos, aulas voltadas para a resolução de questões do CFC e a promoção de grupos de estudo. Todas essas alternativas foram apontadas por 73,7% dos participantes, evidenciando a valorização de práticas ativas, voltadas à aplicação do conteúdo. Além disso, 36,8% sugeriram o aprofundamento em temas como as Normas Brasileiras de Contabilidade e a oferta de minicursos e workshops, enquanto 26,3% mencionaram a necessidade de disciplinas voltadas à revisão.

As falas obtidas por meio das entrevistas também indicam que os estudantes reconhecem o esforço de entidades como o CFC em se aproximar das universidades e promover um diálogo construtivo com as IES, além de evidenciarem a carência de abordagens mais dinâmicas e modernas no ensino contábil, como o

uso de videoaulas, podcasts, plataformas de simulação e outras ferramentas digitais.

A análise geral dos resultados mostra que, embora os discentes reconheçam a relevância da formação recebida na UFPE, há uma clara demanda por metodologias mais práticas, conteúdos atualizados e estratégias didáticas que favoreçam uma preparação mais direcionada ao Exame de Suficiência, permitindo que os estudantes se sintam mais confiantes e adequadamente preparados para a avaliação.

Esses resultados, somados às percepções dos discentes, encontram eco na entrevista com Dorgivânia Arraes, Vice-Presidente de Política Institucional do CFC, que representa um ponto-chave desta pesquisa ao trazer a perspectiva do próprio órgão responsável pela regulamentação da profissão contábil no Brasil. Suas considerações reforçam a ideia de que a formação acadêmica precisa estar cada vez mais alinhada às exigências do Exame de Suficiência, não como uma barreira, mas como um instrumento de fortalecimento da profissão.

Como destacou:

Não se trata de uma barreira, e sim de uma ponte que qualifica o profissional que vai atuar na sociedade..

Tal afirmação evidencia o papel estratégico do Exame e a importância de um diálogo contínuo entre o CFC e as instituições de ensino superior, no intuito de superar lacunas formativas e garantir uma preparação mais efetiva e condizente com os desafios da prática contábil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar como o currículo acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) se alinha às exigências do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), considerando aspectos curriculares e as percepções.

A análise comparativa entre a grade curricular da UFPE e o conteúdo programático do Exame revelou que, embora exista convergência em diversos temas fundamentais, há algumas lacunas em disciplinas eletivas e na ausência de ações institucionais voltadas diretamente à preparação para o exame, também se identificou a necessidade de metodologias de ensino mais inovadoras, podendo comprometer em partes a preparação dos alunos para a prova.

Na perspectiva dos alunos, o questionamento direcionado foi se as disciplinas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis da UFPE cobrem os principais temas abordados no Exame de Suficiência e cerca de 79% dos entrevistados concordaram com a afirmativa. Um destaque para uma área específica que é a pública, uma vez que a disciplina de Contabilidade Aplicada ao Setor Público destacou-se negativamente, apresentando um número expressivo de avaliações como "Insuficiente".

Outro resultado do estudo realizado junto aos estudantes reforçou que muitos relataram buscar, por conta própria, materiais complementares como videoaulas, resumos, *podcasts* e simulados para se preparar adequadamente. Isso revela uma sugestão de direcionamento e apoio acadêmico por parte da universidade, sobretudo em etapas finais do curso.

A entrevista com Dorgivânia Arraes foi fundamental para trazer a perspectiva institucional do órgão regulador da profissão contábil no Brasil. Na posição de Vice-Presidente de Política Institucional do CFC, ela destacou que o Exame de Suficiência não deve ser visto como um obstáculo, mas como um mecanismo que assegura a formação mínima necessária para a atuação profissional, funcionando como um elo que conecta a academia às exigências do mercado e da sociedade.

Essa declaração reforça a visão do CFC de que o Exame transcende a função avaliativa, assumindo um papel institucional na preservação da qualidade da profissão. Além disso, Arraes também destacou a importância da aproximação entre

o Conselho e as Instituições de Ensino Superior, mencionando iniciativas como encontros, lives e visitas às universidades. Segundo ela, essa escuta ativa é essencial para fortalecer o ensino contábil e construir soluções conjuntas para os desafios enfrentados pelos discentes. Nesse contexto, o investimento em metodologias atualizadas como videoaulas, podcasts, materiais interativos e exercícios dirigidos pode ser um caminho eficaz para aproximar o conteúdo curricular das exigências do Exame.

Portanto, conclui-se que, apesar dos avanços já conquistados na formação contábil da UFPE, há oportunidades de aprimoramento, especialmente na atualização de metodologias, na introdução de recursos didáticos mais modernos e na oferta de atividades voltadas diretamente à preparação para o Exame.

Uma limitação relevante deste estudo refere-se à restrição da amostra, uma vez que parte dos estudantes que já haviam sido reprovados no Exame de Suficiência optou por não responder ao questionário. Essa negativa reduziu o número total de participantes e, conseqüentemente, limitou a abrangência da análise, podendo influenciar a representatividade dos resultados. Assim, os achados refletem predominantemente a percepção dos discentes que aceitaram participar, o que deve ser considerado na interpretação das conclusões apresentadas.

Como proposta para futuras pesquisas, sugere-se estender esta análise a outras instituições públicas e privadas, bem como aprofundar a investigação sobre o impacto de metodologias inovadoras como aprendizagem ativa, uso de tecnologias e simulações de provas no desempenho discente. A continuidade desses estudos poderá contribuir de maneira efetiva para a modernização do ensino contábil e para o fortalecimento da profissão no país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. O.; ARAGÃO, J. W. M. de. Avaliação curricular do curso de Ciências Contábeis na UESB. In: TENÓRIO, R. M. ;SILVA, R. S. (org.). Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2010. p.267-284. Disponível em:<https://books.scielo.org/id/329/pdf/tenorio-9788523208912-15.pdf>

BARROSO, Deivson Vinicius; FREITAS, Sheizi Calheira de; OLIVEIRA, José Sérgio Casé de. Exame do CFC e educação contábil: análise das características das IES e seus índices de aprovação. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 14, n. 1, p. 100-117, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2470>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 28 mar. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-27-de-marco-de-2024-547114215>.

BROIETTI, Ivan Ricardo. Exame de Suficiência em Contabilidade: uma análise da relação entre desempenho e características socioeconômicas. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 8, n. 1, p. 64–82, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/10502> . Acesso em: 27 jul. 2025.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Izaltina Maria de Souza. A experiência do Exame de Suficiência como instrumento de valorização da profissão contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 206, p. 38–45, jan./fev. 2014.

CARNEIRO, Marilene. O desafio do Exame de Suficiência. *Revista do Conselho Federal de Contabilidade*, Brasília, n. 159, p. 44–49, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://cfc.org.br/revista-cfc>. Acesso em: 27 jul. 2025

CASTILHO, E. S. *Qualidade do ensino de custos na UFG: uma visão em relação ao Exame de Suficiência*. 2013. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

CAVALCANTI, R. de C. M. M.; NOSSA, S. N.; TEIXEIRA, A.; NOSSA, V. Exame de Suficiência do CFC e o ENADE Componente Específico. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, v. 16, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2024. Disponível em:<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/87293>.

COELHO, José Martonio Alves. O Exame de Suficiência e a valorização da profissão contábil. *Revista do Conselho Federal de Contabilidade*, Brasília, n. 158, p. 6–9, out./dez. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Exame de Suficiência: Diretrizes e Procedimentos. Brasília, 2025. Disponível em: [site do CFC]. Acesso em: 27 jul. 2025

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 12–25, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/572>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FELIPE, N.; et al. Reflexividade do Exame de Suficiência frente ao estabelecido pela estrutura curricular mundial e aos eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação. 3.ed. São Paulo: Atlas 2002.

KOUNROUZAN, M. C.; MILOCA, L. M.; FERRAZ, L. M.; PONCIANO, S. A. A importância do retorno do Exame de Suficiência. In: ENCONTRO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2., 2010.

Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade do Exame de Suficiência para o registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, 11 jun. 2010.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F.; ABREU, S. M. A disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 14, esp., p. 103–122, 2003.

MARIA CLARA et al. A obrigatoriedade do Exame de Suficiência e seus reflexos no ensino da Contabilidade. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 12, n. 1, p. 18–34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/27186>. Acesso em: 27 jul. 2025

MARTINI, Raphael; BUGALHO, Diones Klenibing; BUGALHO, Francieli Morlin. A distância entre a sala de aula e a aprovação: uma análise de desempenho no Exame de Suficiência Contábil. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2020. Disponível em: www.congressousp.fipecafi.org.

MEDEIROS, Lohana Silva; MEDEIROS, Lorrán Silva; ARAÚJO, Hélio Rodrigues. Competências exigidas do contador no contexto da transformação digital: uma análise baseada em revisão sistemática. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano LIV, n. 273, p. 99, maio/jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 621–626, 2012.

OLIVEIRA, D. J. L. de et al. Currículos inovadores no ensino superior: desafios e

perspectivas na formação por competências. *Revista Acadêmica Online*, v. 11, n. 55, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/download/978/1036/2350>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 18, p. 19–32, junho 2007. <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xYXTw4XrWb6FJc7HnbFnkw/>

PINHEIRO, Jefferson Lopes; BONFIM, Edilson Alves; PORTUGAL, Antônio Carlos. Exame de Suficiência: uma avaliação da formação do contador. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 7, n. 1, p. 69–88, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/8624>. Acesso em: 27 jul. 2025.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 17 dez. 2004.

ROMANOWSKI, Luiz Roberto; PINTO, Neuza Bertoni. Os primeiros cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. especial, p. 499–515, jul./dez. 2014. https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/844?utm_source=chatgpt.com

SANTOS, Livia Maria Alves; SILVA, Yasmim Alves da; SILVA, Valdemir da; GUEDES, Kleber Luis Alves. O que revelam as provas do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade entre 2011 e 2023? Uma análise de conteúdo aplicada às questões de Contabilidade Geral. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano LIV, n. 273, p. 51, maio/junho 2025.

SILVA, Patricia Barbosa da; SANTOS, Fernando de Almeida; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques; VEIGA, Windsor Espenser. *Avaliações de carreira: o exame de suficiência em Contabilidade e os conteúdos com os mais baixos índices de acertos*. *Revista de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1–15, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/64419>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SPRENGER, Guilherme; RODRIGUES, Marina; LIMA, Felipe. O Exame de Suficiência e a formação contábil: análise a partir do desempenho de estudantes e egressos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 18, n. 2, p. 241–260, 2024. Disponível em: <https://repec.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2025.

APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO DISCENTES

Prezados(as),

O presente trabalho tem como objetivo analisar o alinhamento entre o currículo acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e as exigências do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), considerando aspectos da matriz curricular e as percepções dos discentes. Este questionário integra a pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Adrielle Xavier Barreto, estudante do curso de Ciências Contábeis da UFPE, sob a orientação da Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes.

A pesquisa tem como tema:

“Adequação do Currículo Acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco às Exigências do Exame de Suficiência: um estudo na perspectiva da matriz curricular e percepções dos discentes.”

O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de menos de 5 minutos. As perguntas são de múltipla escolha, e suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com total sigilo e anonimato.

Conto com sua colaboração!

Sua participação é fundamental para a identificação de possíveis melhorias no currículo acadêmico. As respostas são anônimas e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

SEÇÃO 1 - Identificar o perfil dos respondentes quanto ao semestre de conclusão do curso e à realização do Exame de Suficiência.

1. Informações gerais

1.1 Qual o seu semestre de conclusão do curso de Ciências Contábeis na UFPE?

() 2024.2

() 2025.1

() Outro: _____

1.2 Você obteve aprovação no Exame de Suficiência do CFC?

() Sim

() Não

SEÇÃO 2 - Avaliar a percepção dos estudantes sobre a adequação dos conteúdos do curso em relação às exigências do Exame de Suficiência.

2. Avaliação do currículo acadêmico

2.1 Em que medida os conteúdos abordados ao longo do curso foram suficientes para sua preparação para o Exame de Suficiência?

- () Totalmente suficientes
 () Suficientes
 () Parcialmente suficientes
 () Pouco suficientes
 () Nada suficientes

2.2 Indique seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "As disciplinas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis da UFPE cobrem os principais temas abordados no Exame de Suficiência."

- () Concordo totalmente
 () Concordo
 () Nem concordo, nem discordo
 () Discordo
 () Discordo totalmente

2.3 Classifique seus conhecimentos nas disciplinas abaixo (base do Exame de Suficiência):

Disciplina	Ótim o	Bo m	Regula r	Insuficiente
Auditoria Contábil	()	()	()	()
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	()	()	()	()
Contabilidade de Custos	()	()	()	()
Contabilidade Geral	()	()	()	()
Contabilidade Gerencial	()	()	()	()
Controladoria	()	()	()	()
Legislação e Ética Profissional	()	()	()	()
Língua Portuguesa	()	()	()	()
Matemática Financeira e Estatística	()	()	()	()
Noções de Direito	()	()	()	()
Perícia Contábil	()	()	()	()
Princípios e Normas	()	()	()	()
Teoria da Contabilidade	()	()	()	()

SEÇÃO 3 - Verificar a contribuição das metodologias adotadas pelos docentes na preparação para o Exame de Suficiência.

(Considere as diferentes abordagens adotadas em sala de aula, como: aulas expositivas, resolução de questões, estudo de casos práticos, simulados, atividades em grupo, entre outras.)

3. Métodos de ensino e aprendizagem

3.1 Em que medida a metodologia utilizada pelos professores contribuiu para sua preparação para o exame?

- ☐ Contribuiu totalmente
- ☐ Contribuiu
- ☐ Contribuiu parcialmente
- ☐ Contribuiu pouco
- ☐ Não contribuiu

3.2 Indique seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "O curso ofereceu métodos eficazes de ensino voltados para a preparação do Exame de Suficiência."

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

SEÇÃO 4- Investigar o acesso e a suficiência dos materiais oferecidos pela UFPE para a preparação dos alunos.**4. Recursos complementares**

4.1 Em que medida a UFPE forneceu materiais didáticos (lista de exercícios, resumos de conteúdos relevantes, dicas de leituras, videoaulas.) específicos para auxiliar na preparação para o Exame de Suficiência?

- ☐ Totalmente suficientes
- ☐ Suficientes
- ☐ Parcialmente suficientes
- ☐ Pouco suficientes
- ☐ Nada suficientes

4.2 Indique seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "Busquei materiais externos (lista de exercícios, resumos de conteúdos relevantes, dicas de leituras, videoaulas.) para complementar minha preparação para o exame."

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

SEÇÃO 5 - Coletar a percepção geral dos estudantes sobre sua preparação e sugestões de melhoria para o curso.**5. Sugestões e percepção geral**

5.1 Como você avalia sua preparação acadêmica para o Exame de Suficiência?

- ☐) Muito satisfatória
- ☐) Satisfatória
- ☐) Parcialmente satisfatória
- ☐) Pouco satisfatória
- ☐) Insatisfatória

5.2 Indique seu grau de concordância com a seguinte afirmação: "A matriz curricular do curso deveria ser ajustada para melhorar a preparação dos alunos para o exame."

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Discordo
- ☐) Discordo totalmente

5.3 Quais sugestões você daria para melhorar a preparação dos estudantes da UFPE para o Exame de Suficiência?

(múltipla escolha, com campo "outro")

- ☐) Simulados periódicos
- ☐) Aulas voltadas para resolução de questões do CFC
- ☐) Grupos de estudo
- ☐) Aprofundamento nas Normas Brasileiras de Contabilidade
- ☐) Disciplinas de revisão
- ☐) Minicursos e workshops
- ☐] Outro: _____

APÊNDICE 02: ROTEIRO DA ENTREVISTA

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – DCCA

Tema: Alinhamento entre a formação acadêmica e o Exame de Suficiência (CFC)

1. Abertura e agradecimento

Primeiramente, gostaríamos de agradecer pela disponibilidade em participar desta entrevista. É uma honra contar com a colaboração de uma liderança tão importante para a contabilidade nacional.

2. Contextualização

Esta entrevista integra um estudo acadêmico que busca compreender até que ponto os currículos dos cursos de Ciências Contábeis — como o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) — estão de fato alinhados com as exigências do Exame de Suficiência. A partir da percepção dos próprios alunos, analisamos os resultados quanto à preparação oferecida pela graduação frente aos conteúdos cobrados no exame.

3. Tema central da entrevista

Valiação do desempenho estudantil no exame

Com base nas análises feitas nesta pesquisa, os alunos reconhecem a importância do Exame de Suficiência, mas muitos relatam lacunas entre o conteúdo aprendido na graduação e as exigências da prova. Como a senhora avalia essa percepção dos estudantes?

O Exame tem refletido de forma fidedigna o que se espera de um contador recém-formado? Há espaço para ajustes tanto no exame quanto nos currículos?

Contribuição do ensino superior

À luz dos dados levantados, percebe-se que boa parte dos alunos acredita que a universidade contribui apenas parcialmente para sua preparação. Em sua visão, a formação superior tem sido eficaz em preparar os estudantes para enfrentar o Exame de Suficiência?

Como o CFC tem interpretado esses indicadores? Há diálogo ativo com as universidades a fim de promover melhorias estruturais no ensino?

Integração entre CFC e instituições de ensino

Diante dos desafios identificados pelos alunos — como a falta de foco em temas cobrados no Exame e a carência de estratégias didáticas mais atuais —, que medidas o CFC tem adotado para promover um alinhamento mais direto com as instituições de ensino?

Desigualdade na preparação

Um dado relevante é que muitos estudantes recorrem a cursos pagos para complementar sua formação. Como o CFC enxerga essa dependência? Que caminhos poderiam ser seguidos para tornar a preparação mais acessível e integral dentro da universidade?

- Encerramento

Gostaria de deixar alguma mensagem para os estudantes de Ciências Contábeis que estão se preparando para o exame e iniciando sua jornada profissional?

Todas as informações aqui registradas serão utilizadas para fins científicos e não serão expostas de forma individual, garantindo a proteção dos respondentes de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709/2018) e a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que asseguram o respeito à dignidade humana e proteção aos participantes.

Maria Dorgivânia Arraes Barbará

(X) Aceito participar da pesquisa